



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELENCIA- UNEX
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA E BIOMEDICINA

IDALÍCIO SILVA PRADO
MATHEUS LEÃO DA COSTA LEAL
MELINA DA SILVA CRUZ
RAIANA DANIELE SILVA FERREIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2024

IDALÍCIO SILVA PRADO
MATHEUS LEÃO DA COSTA LEAL
MELINA DA SILVA CRUZ
RAIANA DANIELE SILVA FERREIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Biomedicina, Enfermagem e Odontologia como pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e forma de avaliação parcial para recebimento do título de Bacharel em Biomedicina, Enfermagem e Odontologia.

Orientador(a): Prof^a. Msc. Jéssica Meira Mendes

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2024

Sumário

RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Idalício Silva Prado¹

Matheus Leão da Costa Leal²

Melina da Silva Cruz ³

Raiana Daniele Silva Ferreira⁴

Prof^a. Msc. Jessica Meira Mendes ⁵

RESUMO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são vitais para garantir que essas pessoas que não podem mais viver de forma independente recebam o cuidado e o suporte de que necessitam. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo discutir aspectos relevantes ao envelhecimento populacional, apresentando as condições crônicas mais comuns relacionadas à idade, bem como observar fatores que possam contribuir com a incidência de pessoas idosas nas instituições de longa permanência. A metodologia aplicada a este trabalho é uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo e qualitativo. Os pontos elencados como critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados, publicados na língua portuguesa. Os diferentes achados, descritos na literatura apontam fatores importantes que podem contribuir para a institucionalização de idosos, os resultados dos estudos indicam que a idade acima de 75 anos, é mais comum entre as pessoas idosas que residem nessas instituições. A partir do levantamento desses dados, é importante considerar não apenas as necessidades de cuidados de saúde dos idosos, mas também os aspectos sociais e familiares que podem influenciar suas escolhas de moradia e cuidados a longo prazo.

Palavras-chave: Idoso. Cuidados paliativos. Instituições de longa permanência.

PALLIATIVE CARE FOR THE ELDERLY IN LONG-STAY INSTITUTIONS

ABSTRACT

Long-term care facilities for the elderly (LTCFs) are vital in ensuring that older people who can no longer live independently receive the care and support they need. In this sense, this study aims to discuss aspects relevant to population aging, presenting the most common age-related chronic conditions, as well as observing factors that may contribute to the incidence of elderly people in long-term care institutions. The

¹ Idalício Silva Prado. Curso: Biomedicina. Centro Universitário de Excelência 2024 (Unex/24), idalicioprado@gmail.com.

² Matheus Leão da Costa Leal. Curso: Odontologia. Centro Universitário de Excelência 2024 (Unex/24), matheusleao906@yahoo.com.br

³ Melina da Silva Cruz. Curso: Enfermagem. Centro Universitário de Excelência 2024 (Unex/24), dasilvacruzmelina@gmail.com

⁴ Raiana Daniele Silva Ferreira Curso: Biomedicina. Centro Universitário de Excelência 2024 (Unex/24), e-mail: raianadfs@hotmail.com

⁵ Jessica Meira Mendes. Professor(a) Mestre, Orientador (a) do Centro Universitário de Excelencia 2024 (Unex/24), Mesc. Ciências da Saúde,

methodology applied to this work is an integrative literature review of a descriptive and qualitative nature. Those listed as inclusion criteria were: complete articles available in full in the databases, published in Portuguese. The different findings, described in Literature points out important factors that can contribute to the institutionalization of the elderly, the results of the studies indicate that age over 75 years is more common among elderly people who reside in these institutions. From collecting this data, it is important to consider not only the health care needs of the elderly, but also the social and family aspects that may influence their housing and long-term care choices.

Keywords: Elderly. Palliative care. Long-stay institutions.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) 2005 define a pessoa idosa como todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, em países em desenvolvimento. Essa definição está de acordo com o conceito introduzido pela Política Nacional do Idoso (lei 8.842) e pelo estatuto do idoso (lei 10.741). Por se encontrar em uma fase da vida que, muitas vezes é acometida por patologias crônicas de difícil cura, necessita de cuidados paliativos para passar por esse processo de maneira digna e humana (Silveira et al., 2014).

De acordo com um relatório do UNFPA (Fundo das Nações Unidas para a População) e do *Help Age International* 2012, uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e espera-se que este número aumente para uma em cada cinco até 2050 (Quadros, 2015). Esses dados mostram que o envelhecimento populacional continuará a ser uma tendência dominante nas próximas décadas.

À medida que a população envelhece a demanda por cuidados de saúde tende a aumentar significativamente. Isso ocorre devido a vários fatores, incluindo o envelhecimento natural do corpo, a maior prevalência de condições médicas crônicas relacionadas à idade e o aumento da expectativa de vida. Algumas das condições de saúde crônicas mais comuns entre os idosos incluem diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, demências e outras condições relacionadas com a idade (Piexak, et al, 2012).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também conhecidas como casas de repouso ou lares de idosos, desempenham um papel crucial na prestação de cuidados e suporte às pessoas idosas que não podem mais viver de forma independente em suas próprias residências, oferecendo um ambiente dedicado

ao atendimento das necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos mais frágeis e dependentes (Brito, 2017).

Deste modo, medidas com o intuito de amenizar as deficiências são promovidas, como o cuidado paliativo, que tem o intuito de aprimorar as perspectivas de vida do indivíduo, fazendo uso de técnicas e abordagens que englobam as dimensões físicas, sociais, espirituais e psicológicas, tanto do paciente como dos entes queridos (Santos et al., 2022).

Com base na crescente demanda por cuidados de saúde devido ao envelhecimento da população e ao aumento das condições crônicas relacionadas à idade, é, de fato, essencial contar com uma equipe multiprofissional capacitada para oferecer serviços abrangentes e de qualidade aos idosos (Oliveira; Tavares, 2014).

Destarte, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, no diagnóstico, no tratamento e no suporte às pessoas idosas em todas as áreas da saúde, destacando-se cuidadores, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, nutricionistas, odontólogos e médicos de variadas especialidades, sobretudo na área oncológica e geriátrica, que têm como dever estar capacitados para tal função (Santos et al., 2022).

Nesse sentido, a realidade que os idosos enfrentam com a falta de cuidados e a dependência física, emocional e social, surge a dúvida: Como é a abordagem sobre cuidados paliativos de pessoas idosas em ILPIs? Diante do exposto, este estudo tem como objetivo discutir aspectos relevantes ao envelhecimento da população, destacando o aumento das condições crônicas relacionadas à idade, bem como observar fatores que possam contribuir com a incidência de pessoas idosas em instituições de longa permanência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo e qualitativo. De acordo com Gil (2002, p. 45), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Na busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Idoso Fragilizado, Profissionais de Saúde, Cuidados Paliativos Integrativos, a princípio validados no DeCS. Com vistas a dinamizar o processo de busca, executou o cruzamento por intermédio dos termos no idioma inglês, com auxílio do operador booleano AND e OR, seguindo a seguinte sequência: Long-Term AND Elderly Institutions, Long-Stay Institution AND Elderly OR Frail Elderly e Palliative and Integrative Care.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library Of Medicine (Pubmed), entre o período de 04 e 05 de março de 2024.

Essa pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas: definição do tema; elaboração dos critérios de elegibilidade, categorização e análise das informações encontradas nas publicações; análise crítica dos achados e síntese da revisão.

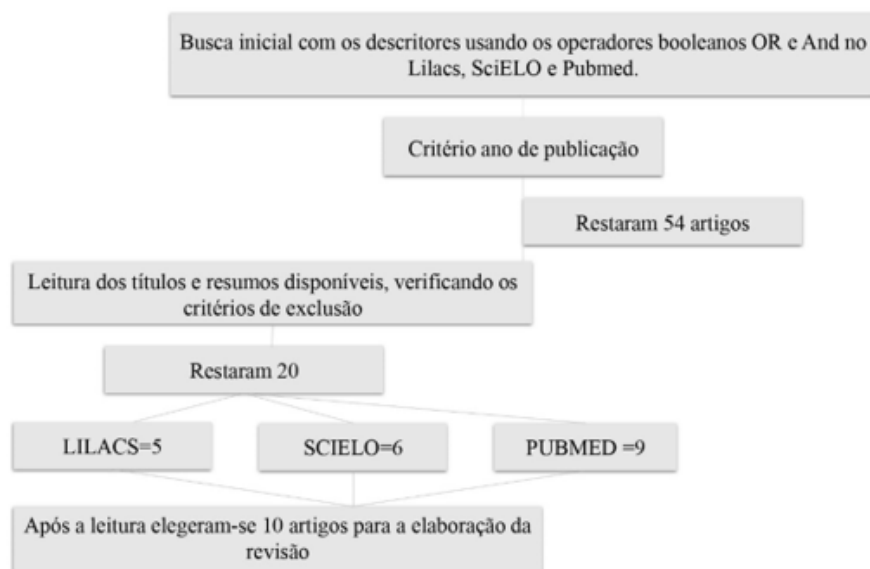
Os elencados como critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados, publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que não respeitavam a delimitação do tema e o objetivo do estudo.

Sucederam em seis etapas de investigação para elaboração da temática: identificação do tema e seleção de artigos que citavam os cuidados paliativos em pessoas idosas em Instituição de Longa Permanência para Idosos. Posteriormente, definiu os critérios de inclusão e exclusão; identificação de estudos pré-selecionados com curadoria do tema proposto e categorização dos estudos. Logo após, foi feita a análise e interpretação de dados bem como apresentação das bases e síntese de conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira seleção dos critérios de avaliação, foram encontrados um total de 54 artigos em inglês e/ou português nas bases de dados pesquisadas, realizando a leitura e análise de títulos e resumos propostos, elegeram-se 10 artigos. Em seguida, foram levantadas as principais informações e confecção dos estudos fundamentais, elencados na figura 1.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos para revisão:



Quadro 1 – Principais resultados e objetivos acerca das instituições de longa permanência

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
Bombassaro et al., (2021).	Estudo exploratório Analítico/ Estudo transversal.	Analisar qual é o entendimento dos familiares de idosos sobre os cuidados paliativos (CP) em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).	Entre os que responderam à entrevista direcionada aos familiares de idosos que estão em cuidados paliativos, cinco eram do sexo feminino e um era do sexo masculino, idades entre 32 e 62, a maioria eram filhos, autônomos e com ensino superior completo. Os motivos pelos quais os familiares optaram pela ILPI são: problemas com cuidadores em casa (falta de cuidado, má relação com a cuidadora), uso abusivo de álcool pelo idoso, esgotamento emocional e cuidado melhor na ILPI.	A partir desse trabalho foi possível concluir que, em sua maioria, os familiares de idosos que residem em uma ILPI possuem um bom entendimento sobre os cuidados paliativos. Em relação àqueles que desconhecem o termo, existe um interesse e abertura em relação a conhecê-lo e também um apreço e uma concordância em relação aos princípios dos Cuidados Paliativos.
Lini, E. V., Portella, M. R. e Doring, M. (2016).	Quantitativo , caso-controle	Identificar os fatores associados à institucionalização de idosos.	Participaram do estudo 387 pessoas com idade ≥60 anos, divididos em 191 (49,4%) idosos	O estudo apontou que os fatores que predispõem a institucionalização de idosos foram a

			residentes em ILPI e 196 (50,6%) idosos residentes nas áreas de abrangência das UBS. A maioria tinha entre 70 e 79 anos (34,6%). A média de idade foi de 75,1 anos ($\pm 9,9$), 64,6% eram do sexo feminino, 81,1% eram brancos e 69,6% viviam sem companheiro (a). Em 27,9% das entrevistas, a ajuda de terceiros foi necessária para completar o questionário.	ausência de cônjuge, não possuir filhos, apresentar comprometimento cognitivo e dependência para as atividades básicas de vida diária.
Oliveira, J. M. de e Rozendo, C. A. (2014).	Qualitativa, descritiva	Compreender o significado da instituição de longa permanência para idosos institucionalizados .	Ter suas necessidades de cuidado atendidas, no que concerne a suas necessidades básicas; acesso a serviços e recursos de saúde; ter um lugar onde possam envelhecer e morrer.	Nesse estudo, o significado que a instituição de longa permanência tem para idosos institucionalizados está relacionado ao fato de ter um lugar para ser cuidado. Para os idosos desse estudo, a ILPI se colocou como um lugar ambíguo, pois, ao mesmo tempo em que acolhe e abriga, aprisiona e mortifica.
Borges et al., (2015).	Quantitativo , transversal e descritivo	Descrever características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados	Em relação às características da institucionalização, 28 (51,9%) idosos residiam na ILPI há menos de cinco anos. Os principais motivos apontados para a institucionalização foram: ser morador de rua, 16 (29,6%) e abandono/negligência da família, 10 (18,6%). Quanto à rede de suporte social anterior à institucionalização, 39 (72,2%) idosos afirmaram não receber visitas	Os achados chamam atenção para a necessidade de cuidados realizados por uma equipe multiprofissional, com destaque para o enfermeiro, que deve lançar mão do conhecimento acerca das características desses idosos para a promoção de um cuidado individualizado,

			externas, em detrimento a 15 (27,8%) que recebem. Os amigos constituem os principais visitantes para 7 (13%) idosos.	mais efetivo e eficaz.
Pinheiro et al., (2016).	Pesquisa de campo	Verificar as desigualdades no perfil dos idosos residentes em ILPIs com e sem fins lucrativos	Foram avaliados 387 indivíduos, com idade média de 81,81 ($\pm$ 9,04) anos, dos quais a maioria, 260 (67,2%), residiam em uma das 6 instituições sem fins lucrativos e os outros 127 (32,8%) em 6 com fins lucrativos. A maior participação entre os idosos no estudo foi de mulheres. Ademais, os idosos institucionalizados do presente estudo são caracterizados, em sua grande maioria, por serem de raça/cor branca, solteiros, analfabetos, sem plano de saúde, aposentados, e que não administram seu próprio dinheiro.	Os idosos analfabetos, solteiros, negros e pardos, não aposentados, sem plano de saúde, sem filhos, que não recebem visitas e que compram algo fora da instituição com o próprio dinheiro, eram mais prevalentes às ILPIs sem fins lucrativos. Para estas instituições os motivos que levaram o idoso a ser institucionalizado, estavam associados aos conflitos familiares, o abandono e o fato de não possuir lugar para morar. Apenas a condição “estar doente” prevaleceu como motivo principal de institucionalização em ILPIs com fins lucrativos.
Maia et al., (2014).	Quantitativa, descritiva documental	Identificar o perfil do idoso residente em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada na cidade de Mossoró (RN)	Idade avançada (40,3%); ausência de comorbidades de diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica (56,2); residentes a partir de 2000 (80,7%); Grau de independência (42%); e doenças que mais acometem os idosos em relação a hospitalização foi de cunho respiratório (47,3%).	É possível que os profissionais de saúde possam viabilizar ações de assistência a partir dos dados encontrados, sendo capazes de adequar terapêuticas específicas as patologias descritas, bem como ações preventivas e de

				promoção à saúde.
Duca, G. F. D., Silva, S. G. da, Thumé, E., Santos, I. S. e Hallal, P. C. (2012).	Caso-controle	Identificar indicadores da institucionalização de idosos.	Prevalência do sexo feminino (OR=1,96); idade avançada, 80 anos ou mais (OR=9,56); sem companheiro (solteiros OR=44,16, separados OR=13,27, e viúvos OR=11,18); sem escolaridade formal; com incapacidade funcional (OR=4,23); e sujeitos pouco ativos e inativos.	Dentre todas as características investigadas nos idosos, idade ≥ 80 anos, viver sem companheiro e ser fisicamente inativo foram os indicadores mais fortemente associados à ocorrência de institucionalização. O incentivo ao cuidado informal, a partir de ações educativas e culturais focadas no papel da família para o idoso, pode impedir a institucionalização desses indivíduos.
Polaro et al., (2012).	Exploratório, descritivo	Descrever as características sociais do idoso institucionalizado de baixa renda, em ILPI da região metropolitana de Belém, e identificar as condições de vida, de saúde e o grau de dependência nas atividades básicas.	A prevalência de mulheres (72%); solteiros e sem família (62,5%); grupo etário de 80 anos e mais (49%). A inatividade física no interior da ILPI (87%) e a dependência nas atividades da vida (58%). A alta prevalência de comorbidades (90%) e de polifarmácia (71%) entre os residentes.	Foi possível concluir que a prevalência de 62,5% de residentes idosos solteiros e sem família reforça a justificativa da necessidade e utilidade das ILPIs como programas geronto-geriátricos alternativos a serviço da sociedade.
Alencar et al., (2012).	Exploratório, descritivo	Traçar o perfil clínico funcional de idosos de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI).	Foram avaliados 47 idosos, sendo 24 mulheres (51,1%) e 23 homens (48,9%), com idade variando de 60 a 92 anos. 46,8% dos entrevistados eram solteiros, não tinham filhos (51,1%) e eram analfabetos (25,5%) ou com baixa escolaridade (59,6%). A maioria dos idosos relatou ser independente para realizar as cinco atividades do Katz	O perfil da população de idosos institucionalizados está de acordo com a literatura no que se refere ao sexo, estado civil, número de filhos e nível educacional. A maioria dos idosos apresentou alterações cognitivas e sintomas depressivos.

			(banhar-se: 80,9%; vestir-se: 83,0%; uso do banheiro: 80,9%; transferir-se: 87,2%; micção: 59,6%; evacuação: 61,7%; alimentar-se: 93,6%) e nenhum relatou a dependência completa.	
Castellar, Juarez I. et al. (2017) e Gaião (2015).	Estudo descritivo e transversal	Analisar o perfil e a qualidade da farmacoterapia prescrita a uma população idosa residente em uma instituição de internação de longa permanência do Distrito Federal, avaliando o valor terapêutico da medicação prescrita por meio da prevalência dos eventos de redundância farmacológica, da adequação das prescrições segundo a faixa etária e das possíveis interações medicamentosas potencialmente perigosas.	Foram eleitos para estudo indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos residentes em uma ILPI de Brasília-DF, composta por 137 residentes regulares. A análise etária da população investigada revelou uma idade média de $74,9 \pm 8,3$ anos (amplitude de 60 a 101 anos). Análises estatísticas não revelaram diferença significativa na média etária dos diferentes gêneros. Assim, considerados em conjunto, pode-se observar que foram mais prevalentes as idades no intervalo entre 75 e 79 anos de idade, originando um valor modal de 77 anos.	A população idosa institucionalizada na ILPI se caracteriza por apresentar independência funcional, porém autonomia insatisfatória, provavelmente em decorrência do excesso de rotinas impostas. Tal caracterização mostrou-se relevante para o estudo tendo em vista que um grau satisfatório de autonomia mostrou influir na frequência de prescrição aos idosos institucionalizados.
Clos e Grossi (2016).	Estudo qualitativo e descritivo	Analisar como vêm sendo implantados os cuidados no fim de vida em instituições de longa permanência para idosos (Ilpi) na região metropolitana de Porto Alegre.	Os cuidados no fim da vida são permeados de necessidades imperativas, como conforto, controle de dor, mas também de atenção e dignidade. Em diferentes momentos da análise dos resultados percebemos uma dicotomia que se expressa no conteúdo dos discursos de profissionais e familiares sobre o que entendem como final	A implantação de cuidados específicos para idosos que estão em processo de fim de vida é temática difícil, pois envolve superação de preconceitos e reconhecimento da morte como parte da vida humana. Os cuidados para idosos institucionalizados não devem ser percebidos como

			da vida e, portanto, cuidado, vida e morte.	derrota diante do esforço curativo, como argumenta parte dos profissionais e pesquisadores das ciências médicas, vez que vida e morte não é um jogo com vencedores.
Piexak, et al. (2014).	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva	Conhecer o significado que profissionais de saúde atribuem ao cuidado de pessoas idosas institucionalizadas	Os dados analisados resultaram em três categorias: Cuidando de pessoas idosas, percebendo a equipe multidisciplinar e enfrentando a nova realidade.	O cuidado de pessoas idosas institucionalizadas constitui um desafio crescente para os profissionais de saúde, a ser superado por meio do trabalho multidisciplinar.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados dos estudos indicam que a idade avançada, especialmente acima de 75 anos, é comum entre os idosos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Além disso, observa-se uma predominância de mulheres nessas instituições, muitas das quais são viúvas ou solteiras e frequentemente sem filhos para oferecer apoio. A viuvez aparece sendo um fenômeno mais comum entre as mulheres idosas, o que pode contribuir para a tendência de residirem em ILPIs (Del Duca et al., 2012; Lini et al., 2016).

É interessante observar as discrepâncias nos estudos sobre a composição demográfica das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em diferentes regiões do Brasil. Apesar da predominância do sexo feminino, em algumas dessas instituições verificaram predomínio do sexo masculino, respectivamente, de 58,8% e 50,6%, realizado em uma ILPI no Distrito Federal (Gaião, 2015) e o outro em Fortaleza (Castellar, 2017).

Estes diferentes achados, descritos na literatura, podem ser reflexo da mudança da dinâmica familiar e da sociedade nos últimos anos e/ou pode estar nos mostrando uma diferença no perfil dos institucionalizados nas várias regiões do país (Del Duca et al., 2012; Lini et al., 2016).

A diferença na expectativa de vida entre homens e mulheres pode levar a uma proporção maior de mulheres idosas, muitas vezes viúvas, em comparação com os homens em idade avançada. Além disso, o fato de que os viúvos tendem a se casar novamente mais do que a viúva influencia na composição dos residentes em ILPIs (Corteletti et al., 2014).

Em relação à categoria Características Sociodemográficas, os estudos de (Del Duca et al., 2012; Lini et al., 2016; Maia et al., 2014) investigaram o perfil dos idosos institucionalizados, referentes à faixa etária, sexo, estado civil, ausência de filhos, escolaridade, doenças crônicas associadas e dependência dos idosos.

Pinheiro et al., 2016 compararam ainda o perfil dos idosos das ILPIs sem fins lucrativos e a institucionalização em ILPIs com fins lucrativos, os resultados sugerem uma série de fatores socioeconômicos e familiares que podem influenciar a institucionalização de idosos em diferentes tipos de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Os idosos analfabetos, solteiros, negros e pardos, não aposentados, sem plano de saúde e sem filhos parecem ser mais prevalentes em ILPIs sem fins lucrativos. Isso pode refletir uma falta de recursos financeiros e suporte familiar que torna essas instituições uma opção mais viável para esses idosos.

Além disso, é interessante notar que, de acordo com os resultados da pesquisa de Bombassaro et al., 2021 aspectos como alívio da dor e o apoio da família também são considerados pelos pacientes como essenciais para sua qualidade de vida. Isso destaca a importância de uma abordagem holística no cuidado com os pacientes, que leve em conta não apenas suas necessidades médicas, mas também seus aspectos emocionais, sociais e familiares.

Tradicionalmente vistos como locais de isolamento e de contenção ambiental, as ILPIs, na verdade, possuem parâmetros legais que delas exigem a prestação de serviço baseada no cuidado com o idoso e na valorização de seu potencial para manter-se inserido na comunidade (Barros et al., 2022).

Para Clos; Grossi, (2016) a decisão de institucionalização não é processo simples, vez que, para além do reconhecimento da necessidade de cuidados específicos, a família deve lidar com sentimentos de fracasso, vergonha e impotência por não se sentir em condições de ofertar o cuidado que seu familiar necessita.

O comprometimento cognitivo pode dificultar a capacidade do idoso de viver de forma independente, enquanto a dependência nas atividades básicas de vida diária

pode exigir um nível de cuidado que não podem ser fornecidos em casa, esses fatores destacam a importância de políticas e serviços de apoio para idosos e suas famílias (Del Duca et al., 2012).

Esse estudo destaca fatores importantes que podem contribuir para a institucionalização de idosos, dentre os fatores citados pelos estudos de Duca et al., (2012) e Lini, Portella e Doring et al. (2016), a ausência de um cônjuge pode deixar o idoso sem um cuidador principal e suporte emocional, a falta de filhos também limita a disponibilidade de assistência familiar. Ambos os estudos apontam uma prevalência do sexo feminino, com idade superior a 70 anos.

Os resultados destacados por Pinheiro et al. (2016) revelam uma dinâmica interessante em relação à presença de filhos entre os idosos institucionalizados. Embora muitos dos idosos estudados fossem solteiros, ainda assim possuíam filhos, indicando que a ausência de cuidados familiares pode não ser devido à falta de descendentes, mas sim à vulnerabilidade das famílias em fornecer esse suporte. Isso sugere que fatores como a disponibilidade de serviços oferecidos pelas instituições de longa permanência podem influenciar as decisões das famílias em relação ao cuidado dos idosos.

Essa observação ressalta o papel crucial da família no cuidado dos idosos, mas também reconhece os desafios que as famílias enfrentam ao assumirem essa responsabilidade, especialmente diante da demanda crescente por cuidados. Essa demanda pode tornar difícil para os familiares assumirem integralmente ou parcialmente esse papel de cuidado (Piexak, et al, 2014).

É importante ressaltar que não deve considerar apenas as necessidades básicas de cuidados físicos dos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos, mas também sua qualidade de vida emocional e psicológica. Os estudos de Del Duca et al., 2012 e Oliveira; Rozendo, 2014 destacam que, embora a institucionalização possa fornecer cuidados físicos, pode também resultar em restrições à autonomia, liberdade e privacidade dos idosos. Sentimentos de "vida infringida", aborrecimento e restrições à mobilidade podem surgir devido a normas rigorosas, regras e horários nas ILPIs. Esses aspectos podem afetar significativamente a qualidade de vida dos idosos, prejudicando seu bem-estar emocional e sentido de dignidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos associados à institucionalização variam entre os tipos de ILPIs. Conflitos familiares, abandono e falta de moradia são fatores significativos que levam os idosos a serem institucionalizados em ILPIs sem fins lucrativos, enquanto a condição de saúde é o motivo principal para a institucionalização em ILPIs com fins lucrativos. Essa distinção destaca a importância de considerar não apenas as necessidades de cuidados de saúde dos idosos, mas também os aspectos sociais e familiares que podem influenciar suas escolhas de moradia e cuidados de longo prazo.

A demais, é essencial que as ILPIs e os profissionais de saúde que nelas trabalham considerem não apenas as necessidades físicas dos residentes, mas também promovam a autonomia, liberdade e privacidade dos idosos, garantindo que eles possam manter um senso de controle sobre suas vidas e desfrutar de uma boa qualidade de vida, mesmo em um ambiente institucionalizado. Essa abordagem centrada no idoso pode ajudar a mitigar os efeitos negativos associados à institucionalização. Em suma, o predomínio para a elaboração do presente estudo foi de majoritariamente de artigos na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

Alencar, M.A., Bruck, N.N.S., Pereira, BS., Câmara, T.M.M., Almeida, R.S. **Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência**, Scielo Brazil, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400017>. Acesso em: 13 março de 2024.

Barros, Patrícia de Fátima Augusto *et al.* **Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Revista Interface (Botucatu, Online), Rio de Janeiro, 2022

Bombassaro M.A, Kirsten I.C., Szemberg J.D., Almeida M.J. **Os cuidados paliativos na visão dos familiares de idosos residentes em uma instituição de longa permanência**, Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11. 2021.

Borges, C. L., Silva, M. J. da, Clares, J. W. B., Nogueira, J. de M., & Freitas, M. C. de. (2015). **Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem**. Revista Enfermagem UERJ, 23(3), 381–387. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.4214>

Brito FC, Ramos LR. **Serviços de atenção à saúde do idoso**. In: Papaléo Netto, M. Tratado de Gerontologia. 2º Ed. p. 671-679. São Paulo: Atheneu; 2017

CASTELLAR, Juarez I. et al. **Estudo da farmacoterapia prescrita a idosos em instituição brasileira de longa permanência**. Acta médica portuguesa II, v. 20, n. 2, p.97-105, mar./abr. 2017. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/2/097-106.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Clos, Michelle Bertóglia; Grossi, Patricia Krieger. **Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência**. Revista Bioética, v. 24, n. 2, p. 395-411, 2016.

Cortelletti, I. A., Casara, M. B. & Herédia, V. B. M. (org.). (2010). **Idoso Asilado: um estudo gerontológico (2ª ed.)**. Caxias do Sul, RS: EDUCS

Del Duca, G. F., Silva, S. G. da, Thumé, E., Santos, I. S., & Hallal, P. C. (2012). **Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controle**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/spfGNXdSDTVyWxB4N8vcCbG/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. **Envelhecimento no século xxi: celebração e desafio**. Nova York e pela HelpAge International, Londres. Publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas. 2012

Gaião LR, Almeida MEL, Heukelbach J. **Perfil Epidemiológico da Cárie Dentária, Doença Periodontal, Uso e Necessidade de Prótese em Idosos Residentes em Uma Instituição na Cidade de Fortaleza, Ceará**. Rev. Bras. 316-323. 2002.

Lini, E. V., Portella, M. R., & Doring, M. **Fatores associados à institucionalização**

de idosos: estudo caso-controle. Revista Brasrasileirade Geriatria e Gerontologia, 19(6), 1004–1014, 2016.

Maia, F. E. da S., Almeida, J. R. de S., Canário, K. K. V., Melo, A. C. R. de, & Oliveira, L. B. de. **Perfil dos Residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Mossoró (RN).** *Revista Kairós-Gerontologia*, 17(3), 355–368, 2014.

Marcucci, F.C.I., Perilla, A.B., Brun, M.M., Cabrera, M.A.S. **Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/qYdCXh5RtzykjkYz4fNMty/>. Acesso em: 25 de mar. 2024.

Oliveira P.B, Tavares D.M.S. **Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas.** *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(2): 241-246, 2014.

Oliveira, J. M., Rozendo, C. A. (2014). **Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(5), 773–779, 2014.

Piexak, Diéssica Roggia et al. **Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 15(2):201-208, Rio De Janeiro, 2014

Pinheiro, N. C. G., Holanda, V. C. D., Melo, L. A. de, Medeiros, A. K. B. de, & Lima, K. C. de. **Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11), 3399–3405, 2016.

Polaro, S. H. I., Fideralino, J. C. T., Nunes, P. A. de O., Feitosa, E. da S., & Gonçalves, L. H. T. **Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4), 777–784, 2012.

SANTOS AA, LOPES AOS, GOMES NP, OLIVEIRA LMS. **Cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio.** *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Impr.)* 14: e10095, 2022, s.d.

SILVEIRA MH, CIAMPONE MHT, GUTIERREZ BAO. **Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos.** *Rev. bras. geriatr. gerontol* 17(1): 7-16, 2014.